

## Que moleza é essa?

– Ninguém me vence na corrida! Ninguém!

Bom, é claro que quem vivia dizendo isso era o coelho. Pudera! Quem consegue ser mais rápido que um coelho? E aquele, de todos os coelhos, era o mais rápido e mais farofeiro. Vivia contando tanta vantagem que um dia, na beira da lagoa, o sapo se enfezou com toda aquela gabolice e resolveu desafiá-lo:

– Pois quero ver se o compadre coelho é assim tão rapidinho como diz! Quero ver se consegue me vencer numa corrida!

– Você? Ora, seu pulador feioso! Você sabe mais é dar pulinhos na lagoa...

– Então vamos ver, seu coelho farofeiro! Amanhã de manhãzinha nos encontramos aqui mesmo. Será uma corrida ao redor da floresta ida e volta. Começa e termina aqui, na beira da lagoa.

– Feito! Ah, ah! Você não vai estar nem na metade do caminho quando eu chegar, sapo boboca!

O coelho foi dormir, confiante na vitória. Já o sapo passou boa parte da noite num grande papo com a saparia.

No dia seguinte, lá se foram os dois, correndo desabalados!

Logo que entraram na floresta, um já não podia mais avistar o outro. O coelho continuou correndo, certo de que o sapo já devia estar perdido lá atrás. Nesse momento, à sua frente, o coelho ouviu a voz do sapo:

– Que moleza é essa, compadre coelho?

Como?! O sapo estava na sua frente? Isso não era possível! O coelho apertou ainda mais o passo. Só que, passando só um pouquinho de tempo, lá veio de novo a voz do sapo:

– Que moleza é essa, compadre coelho?

O sapo ainda estava na frente! Era preciso correr mais depressa, mais depressa... O coelho deu tudo o que tinha, com as pernas já doendo de tanto correr. Mas, à frente, sempre ouvia a voz do sapo:

– Que moleza é essa, compadre coelho?

E o coelho não aguentou. Exausto, caiu na beira do caminho, sem poder dar mais um passo...



Já o sapo, calmamente, passou por ele e continuou a corrida até dar a volta na floresta e chegar à lagoa, sob os aplausos de toda a bicharada da floresta!

Como? Mas a voz do sapo não vinha sempre de algum ponto à frente do coelho? Bem, era voz de sapo mas não daquele sapo. Acontece que, durante a noite, o sapo havia espalhado uma porção de seus primos sapos ao longo de todo o caminho da corrida. A cada vez que o coelho se aproximava de algum deles, estava combinado que o primeiro sapo devia dizer “Que moleza é essa, compadre coelho?” E o coelho, coitado, pensava que era sempre o mesmo sapo e se esfalfava de correr, até cair de cansaço!

Bem feito! Quem mandou ser tão farofeiro?